

O B dos BRICS e suas fofocas no X

Enquanto os aspirantes a aristocratas mais à direita discutem no X (antigo twitter) se Bolsonaro deve ou não se manifestar sobre ataques pessoais feitos a apoiadores, em Kazan, na Rússia, aconteceu a cúpula dos BRICS.

Quantos comentários você viu sobre a cúpula? Quantos comentaristas nós temos capazes de transcender a propaganda sino-russa e ocidental para analisar os impactos reais dessa reunião multilateral?

Nossa classe falante não apenas é alheia aos fatos importantes no território nacional, como é inapta para interpretar o que acontece no mundo.

Os jornalistas brasileiros são semelhantes aos cães que latem quando atçados, e nesse caso qualquer oposição os atça para latirem palavras gatilho como: democracia, governança global e Estado Democrático de Direito.

O fato concreto, a substância por trás da nova agenda da ONU, o Pacto Para o Futuro, por exemplo, é algo completamente invisível a eles.

Falar em governança global, por exemplo, é falar em centralização de poder em um nível que a humanidade jamais experimentou. Essa expressão, porém, vive na boca de comunicadores e jornalistas como se não tivesse esse peso. Ao contrário, a tratam como algo trivial como um "bom dia" ou "por favor".

A verdade é que as reais intenções dos promotores dessas agendas são imperceptíveis para a maioria dos brasileiros e os acontecimentos que trouxeram a discussão sobre essa governança global são alheios às nossas elites.

Uma outra elite, internacional, mais bem preparada, com poder político e financeiro ainda maior, criou, a partir do nada, todo um novo conceito de civilização que está sendo implantado há mais de cem anos. Suas ações geralmente acontecem à margem da opinião pública. Eis o dado fundamental da nossa época: a implantação de um governo global é, hoje, o centro da história. Essa operação não é, de forma nenhuma, secreta – seria impossível manter em segredo algo dessa magnitude – mas escapa ao horizonte de consciência da população pela complexidade e pela enorme quantidade de informações diluídas que necessitam de esforço hercúleo para serem compiladas e conectadas.

É impossível compreender a política objetivamente sem levar em consideração o imenso poder econômico e financeiro dessa elite, que é composta por praticamente todos os grupos bilionários que controlam o sistema bancário, a indústria farmacêutica, petróleo, etc.

Todos os grandes movimentos geopolíticos da última década (e da próxima) são ações ou reações relacionadas a essa agenda de implementação do governo mundial que avançam ou retrocedem de acordo com esses movimentos.

Os BRICS estão criando um novo sistema de pagamentos, justamente, para fugir da tirania do SWIFT. Os bancos centrais estão acumulando ouro para não perderem liquidez de suas moedas, caso sejam sancionados, e as CBDC's da UE são um protótipo de moeda digital supranacional.

Para construirmos o Brasil que sonhamos é preciso tomar conhecimento sobre esse assunto e também exigir que nossas elites estejam inteiradas dessa circunstância histórica.

A lacração internética não salvará nossa moeda de sanções ou guerras tarifárias, não retomará os setores físicos de nossa economia, não nos livrará dos movimentos que buscam sequestrar nossa soberania. E é isso que vai ser a diferença entre sermos escravos de movimentos internacionais alheios aos nossos próprios interesses ou um país que decide seu próprio destino. A dúvida nem é mais se seremos o país do futuro, mas se, por esse caminho, teremos um país no futuro.

- As elites brasileiras não estão à altura da circunstância histórica e sequer compreendem o processo de articulação do multilateralismo com o governo mundial
- Os grandes movimentos geopolíticos atualmente estão diretamente ligados à governança global
- Nosso movimento político precisa amadurecer para reconstruir o Brasil em nesse momento de caos internacional

